

RANKINGS UNIVERSITÁRIOS

O que são, semelhanças, diferenças e limitações

O QUE SÃO OS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS?

- Os rankings universitários são tentativas de avaliar a qualidade das instituições de ensino superior e classificá-las em todo o mundo;
- Os rankings ganharam notoriedade nas últimas décadas, acompanhando o movimento de expansão, popularização e globalização das universidades.

UFF se destaca entre as dez melhores universidades federais do Brasil, segundo o ranking ARWU 2022



UFF sobe seis posições no ranking da QS World University Rankings e é avaliada como a 16ª melhor universidade do país



PARA QUE SERVEM OS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS?

- Proporcionam uma base comparativa que permite situar as universidades nos contextos nacional e mundial;
- Respondem às demandas dos usuários por informações de fácil interpretação;
- Influenciam:
 - a decisão de futuros alunos a ingressar ou não em uma universidade;
 - as ações de líderes executivos, governos e investidores no ensino superior;
 - a definição de políticas públicas educacionais.



HISTÓRICO

- 2003: Lançamento do Ranking de Shanghai
- No mundo: surgiram outros rankings universitários internacionais, como o Leiden Ranking (2008), o Times Higher Education - THE (2004) e o QS University Ranking (2010).
- No Brasil: desde 2012, o jornal Folha de São Paulo apresenta anualmente o Ranking Universitário Folha (RUF).



OS PRINCIPAIS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS





1. Academic Ranking of World Universities (ARWU);



2. Leiden Ranking;



3. Times Higher Education (THE);



4. QS University Ranking;



5. Center for World University Ranking (CWUR);



6. Impact Rankings;



7. Webometrics;



8. UI GreenMetric;



9. Ranking Universitário Folha (RUF);



10. Scimago Institutions Ranking;



11. Round University Ranking (RUR).



ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES (ARWU)



- O Academic Ranking of World Universities (ARWU), conhecido como Ranking de Shanghai, é produzido pelo Center for World-Class Universities (CWCU), da Shanghai Jiao Tong University, desde 2003.
- Mais de 2500 universidades são classificadas pelo ARWU todos os anos e as 1000 melhores são publicadas.
- É composto por seis indicadores objetivos para classificar universidades do mundo, incluindo número de ex-alunos e funcionários que ganharam Prêmios Nobel e Medalhas Fields; número de pesquisadores altamente citados selecionados pela Clarivate; número de artigos publicados em periódicos da Nature e Science; número de artigos indexados no Science Citation Index Expanded™ e Social Sciences Citation Index™ na Web of Science™ e desempenho per capita de uma universidade.



ACADEMIC RANKING OF WORLD UNIVERSITIES (CONT.)



○ Indicadores e pesos no ARWU

Criteria	Indicator	Code	Weight
Quality of Education	Alumni of an institution winning Nobel Prizes and Fields Medals	Alumni	10%
	Staff of an institution winning Nobel Prizes and Fields Medals	Award	20%
Quality of Faculty	Highly Cited Researchers™	HiCi	20%
	Papers published in Nature and Science*	N&S	20%
Research Output	Papers indexed in Science Citation Index-Expanded™ and Social Science Citation Index™ (Web of Science)	PUB	20%
	Per Capita Performance	PCP	10%

*For institutions specialized in humanities and social sciences such as London School of Economics, N&S is not considered, and the weight of N&S is relocated to other indicators.



LEIDEN RANKING



- O Leiden Ranking é publicado anualmente desde 2008 pelo Centro de Estudos de Ciência e Tecnologia (CWTS) da Universidade de Leiden, na Holanda.
- É baseado em dados bibliográficos sobre publicações científicas, em particular em artigos publicados em revistas científicas.
- Utiliza o *Web of Science* como principal fonte de dados.



TIMES HIGHER EDUCATION (THE)



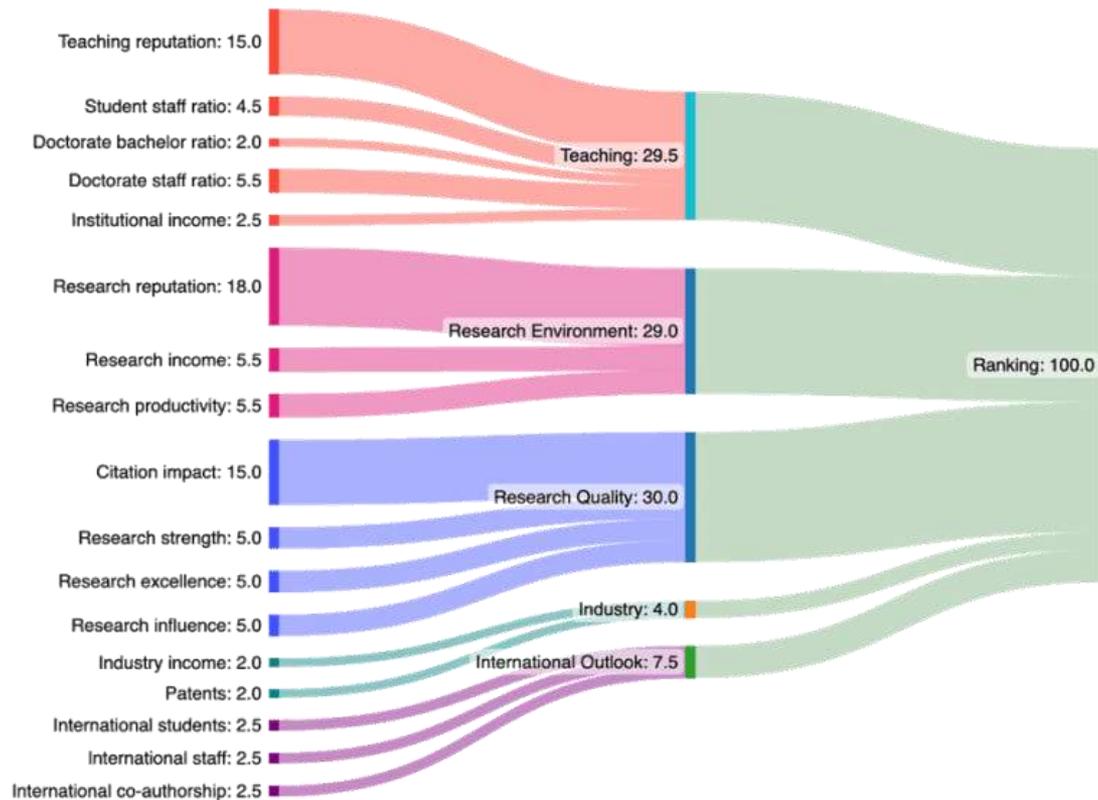
- O Times Higher Education World University Rankings (THE) foi criado em 2004, em cooperação com a empresa britânica Quacquarelli-Symonds (QS), que permaneceu até 2009.
- Em 2024, passou de 13 para 18 indicadores de desempenho, agrupados em cinco áreas: Ensino (ambiente de aprendizagem); Ambiente de pesquisa (volume, rendimento e reputação); Qualidade da pesquisa (impacto das citações, força, excelência e influência da pesquisa); Perspectiva internacional (funcionários, estudantes e pesquisa); e Indústria (renda e patentes).
- Além do Ranking Global (THE World University Rankings), são publicados anualmente uma série de rankings, dentre os quais o Ranking Reputação (World Reputation Rankings) e o Ranking das Universidades da América Latina (Latin America University Rankings).



TIMES HIGHER EDUCATION (CONT.)



○ Indicadores e pesos



QS UNIVERSITY RANKING



- O QS University Ranking é produzido pela Quacquarelli Symonds, empresa britânica especializada em educação e estudos no exterior.
- O QS World Ranking surgiu em 2004, porém foi apenas em 2010 que se tornou independente do Times Higher Education – THE, passando a produzir seu próprio ranking.
- Desde então, passou a utilizar uma metodologia baseada em seis métricas simples que objetivam captar o desempenho das universidades a nível global: reputação acadêmica, reputação do empregador, proporção corpo docente/estudante, citações por corpo docente, percentual de docentes estrangeiros e percentual de estudantes estrangeiros.



QS UNIVERSITY RANKING (CONT.)



- Em 2024, foram incluídos ainda novos indicadores de empregabilidade, participação na rede internacional de pesquisas e sustentabilidade.
- Entre os rankings elaborados pela QS, estão o Ranking Mundial (QS World University Rankings), o Ranking Mundial por Disciplinas (QS World University Ranking by Subject), o Ranking da América Latina e do Caribe (QS Latin America & The Caribbean Rankings) e o Ranking Mundial de Sustentabilidade (QS World University Rankings: Sustainability).



WEBOMETRICS

- O Webometrics Ranking Web of Universities surgiu em 2004 e é produzido pelo Cybermetrics Lab, um grupo de pesquisa vinculado ao Conselho Superior de Pesquisas Científicas (CSIC) da Espanha que desenvolve estudos quantitativos na web acadêmica desde meados da década de 1990.
- O ranking é constituído a partir de dados disponíveis publicamente na web.
- Atualmente, são avaliadas 31 mil instituições de mais de 200 países.



WEBOMETRICS (CONT.)

- O objetivo principal do Webometrics Ranking é promover a presença acadêmica na web, apoiando as iniciativas de acesso aberto para aumentar significativamente a transferência do conhecimento científico e cultural gerado pelas universidades para a sociedade.
- Os indicadores utilizados são: visibilidade (número de redes externas ligadas às páginas web da instituição), com peso de 50%; transparência (número de citações de pesquisadores no Google Scholar), com peso de 10%; e excelência (número de artigos entre os 10% mais citados em cada uma das 27 disciplinas da base de dados completa), com peso de 40%.



CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS (CWUR)



- Desde 2012, o CWUR publica o único ranking acadêmico de universidades globais que avalia a qualidade da educação, emprego de ex-alunos, qualidade do corpo docente e desempenho de pesquisa sem depender de pesquisas e envio de dados universitários.
- O ranking começou como um projeto em Jeddah, na Arábia Saudita, com o objetivo de classificar as 100 melhores universidades do mundo.
- Em 2019, o ranking se expandiu para listar as 2000 melhores entre quase vinte mil universidades em todo o mundo, tornando-se o maior ranking acadêmico de universidades globais.
- Desde 2016, o CWUR está sediado nos Emirados Árabes Unidos.



CENTER FOR WORLD UNIVERSITY RANKINGS (CWUR)



- O CWUR utiliza sete indicadores agrupados em quatro áreas para classificar as universidades do mundo:
 1. Educação: com base no sucesso acadêmico dos ex-alunos de uma universidade, medido em relação ao tamanho da universidade (25%)
 2. Empregabilidade: com base no sucesso profissional dos ex-alunos de uma universidade, medido em relação ao tamanho da universidade (25%)
 3. Corpo docente: medido pelo número de membros do corpo docente que receberam as principais distinções acadêmicas (10%)
 4. Pesquisa:
 - i) Produção de pesquisa: medida pelo número total de artigos de pesquisa (10%)
 - ii) Publicações de alta qualidade: medidas pelo número de artigos de pesquisa que aparecem em periódicos de primeira linha (10%)
 - iii) Influência: medida pelo número de artigos de pesquisa que aparecem em periódicos altamente influentes (10%)
 - iv) Citações: medidas pelo número de artigos de pesquisa altamente citados (10%)



UI GREENMETRIC



- O UI GreenMetric World University Rankings é uma publicação anual de classificações universitárias sobre sustentabilidade.
- Desenvolvido em 2010 pela Universidade da Indonésia e sem fins lucrativos, o ranking classifica universidades de todo o mundo com base no seu compromisso e ações rumo à sustentabilidade, visando aumentar a conscientização universitária em relação ao tema.
- O ranking coleta dados por meio de um questionário online baseado em cinco categorias com diferentes pesos para a pontuação final: ambiente e infraestrutura (15%), energia e mudança climática (21%), resíduos (18%), água (10%), transporte (18%) e educação e pesquisa (18%).



IMPACT RANKINGS



- Apesar de ser produzido pelo Times Higher Education (THE), este ranking merece ser tratado de maneira separada, uma vez que se configura como o principal ranking baseado nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Divulgado desde 2019, o Times Higher Education Impact Rankings apresenta o desempenho global das universidades em relação aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), ou Sustainable Development Goals (SDG) das Nações Unidas.
- A metodologia é baseada em indicadores calibrados para fornecer uma comparação abrangente e equilibrada em quatro grandes áreas: pesquisa, administração, divulgação e ensino.
- A universidade participante deve responder a um questionário online com perguntas referentes a pelo menos 4 dos 17 ODS.



IMPACT RANKINGS (CONT.)



- O que são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)?



- Fazem parte da “Agenda 2030”, um pacto global assinado pelos 193 países membros durante a Cúpula das Nações Unidas em 2015.
- A “Agenda 2030” é composta por 17 objetivos interconectados, que se desdobram em 169 metas e representam um apelo global a ações com finalidade de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas possam desfrutar de paz e prosperidade.



RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA (RUF)



- O Ranking Universitário Folha (RUF) é uma avaliação do ensino superior do Brasil realizada anualmente desde 2012, com uma pausa entre os anos de 2020 a 2022.
- O RUF é composto pelo ranking de universidades e pelo ranking de cursos.
- No ranking de universidades, as instituições nacionais públicas e privadas são avaliadas com base em cinco indicadores: Ensino (nota de 0 a 32), Pesquisa (nota de 0 a 42 em 2023, sendo 0 a 40 até 2019), Mercado (nota de 0 a 18) Inovação (nota de 0 a 4) e Internacionalização (nota de 0 a 4 em 2023, sendo 0 a 6 até 2019).
- Os dados que compõe os indicadores de avaliação são coletados em bases nacionais e internacionais de periódicos científicos, patentes, bases do Inep-MEC (Censo da Educação Superior e ENADE), agências de fomento à ciência e em pesquisas nacionais de opinião feitas pela DataFolha.

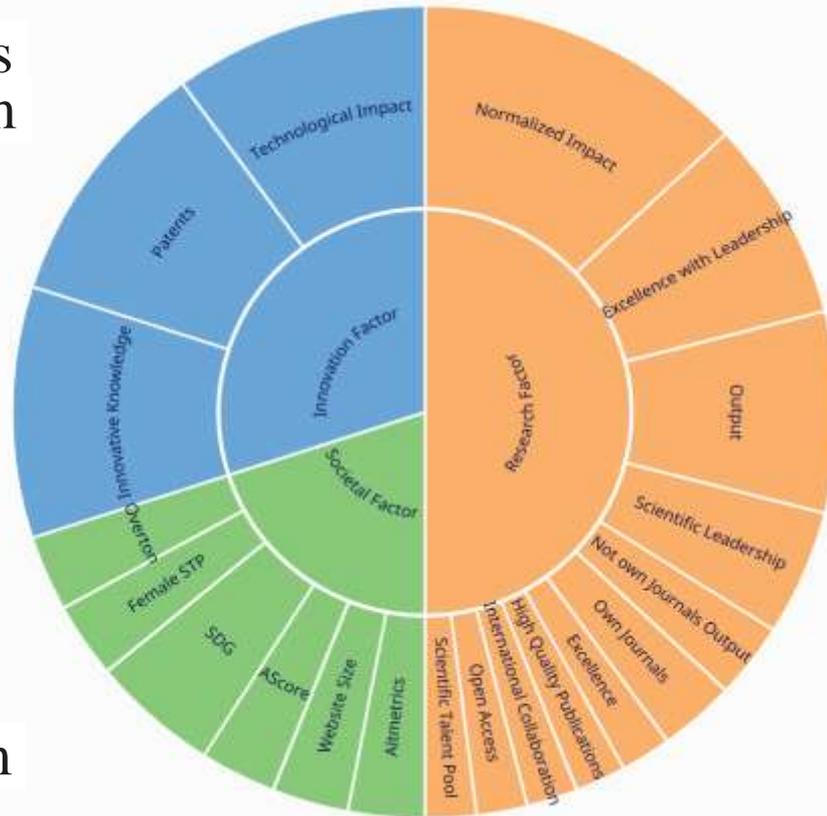


SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS



SCIMAGO
INSTITUTIONS
RANKINGS

- Publicado desde 2009, o SCImago Institutions Rankings (SIR) leva em consideração um indicador composto por três conjuntos diferentes de métricas: desempenho em pesquisa, com peso 50%; resultados de inovação, com peso 30%; e impacto social medido pela visibilidade da instituição na web, com peso 20%.
- Esses três conjuntos pretendem refletir as características científicas, econômicas e sociais das instituições.



<https://www.uff.br/nidi/>



ROUND UNIVERSITY RANKING (RUR)



- Publicado desde 2010, o Round University Ranking (RUR) é um ranking universitário mundial que avalia o desempenho de universidades por meio de 20 indicadores em 4 dimensões principais: ensino, pesquisa, diversidade internacional e sustentabilidade financeira.
- Três tipos de dados brutos são usados no RUR:
 1. Dados estatísticos: As universidades fornecem informações sobre 20 indicadores brutos.
 2. Dados bibliométricos: O RUR Rankings utiliza os dados brutos extraídos do Web of Science Core Collection.
 3. Dados de reputação: Uma Pesquisa de Reputação Acadêmica especial é conduzida anualmente. Cada pesquisa de reputação inclui cerca de 60.000 respostas de 10.000 entrevistados que apresentam todas as dimensões da comunidade acadêmica global.



VANTAGENS E CRÍTICAS AOS RANKINGS UNIVERSITÁRIOS



RANKINGS UNIVERSITÁRIOS: PONTOS POSITIVOS

- Proporcionam “publicidade gratuita”, possibilitando o reconhecimento das universidades com melhores desempenhos;
- São ferramentas de avaliação para auxiliar nas políticas de desenvolvimento de C&T de instituições e países;
- Podem ajudar a definir o orçamento do governo a ser direcionado ao ensino superior;
- Os resultados dos rankings podem levar as universidades a promover mudanças em seu modelo de gestão.



RANKINGS UNIVERSITÁRIOS: PONTOS NEGATIVOS E CRÍTICAS

- Há muitas críticas sobre as metodologias de classificação dos rankings, já que elas podem esconder uma série de problemas em relação aos indicadores, às definições arbitrárias e às possibilidades de manipulação.
- Ainda que não seja seu foco principal, os rankings acabam estabelecendo um quadro competitivo entre as universidades.
- Não existe um consenso sobre quais seriam os indicadores mais adequados a representar a natureza e a qualidade das universidades, o que põe à prova a confiabilidade dos resultados dos rankings.
- A avaliação das universidades por meio dos rankings é parcial, tendo em vista que nenhum deles mensura todos os aspectos de uma universidade – os rankings utilizam indicadores diferentes, atribuindo pesos variados a cada um deles.



O PROBLEMA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO

- Os indicadores servem para avaliar o desempenho das instituições.
- Os rankings universitários internacionais mais importantes utilizam para suas avaliações os indicadores básicos de produção científica e reputação, coletados respectivamente através de bancos de dados internacionais de artigos científicos e pesquisas de opinião com acadêmicos e empregadores.
- Os indicadores mais frequentes nos rankings são: reputação da universidade/aceitação dos alunos pelo mercado; artigos da instituição publicados (45%); artigos da instituição indexados a bases de dados (40%); número de artigos da instituição citados por outros pesquisadores e infraestrutura financeira, administrativa e de pessoal (35%); número de pesquisadores da instituição citados por outros trabalhos, relação professor/aluno (30%); indicadores de desempenho acadêmico, retenção e conclusão, abertura para estudantes estrangeiros (25%); satisfação dos alunos (20%).



O PROBLEMA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO (CONT.)

- Algumas críticas aos indicadores utilizados pelos rankings universitários: são fortemente baseados em dados bibliométricos; são tendenciosos; não são transparentes; não são representativos, sendo usados para uma pluralidade de cenários; apresentam arbitrariedade na atribuição de pesos; são irreproduzíveis; ocorrem mudanças nos indicadores ao longo do tempo; fazem uso inadequado de metodologias e ferramentas estatísticas; comparam instituições que não podem ser comparáveis, porque têm missões e contextos diferentes, entre outros.



CRÍTICAS À METODOLOGIA DOS RANKINGS

- Escolha de indicadores baseados fundamentalmente na produção científica, o que coloca todas as outras atividades (como ensino e extensão) em posição de menor importância.
- Dúvidas sobre a real capacidade dos indicadores utilizados pelos rankings de medir qualidade: as diferenças entre os scores obtidos realmente refletem diferenças na qualidade das universidades?
- São utilizados, muitas vezes, os mesmos parâmetros para medir atividades de instituições muito diversas.
- A informação gerada pelos indicadores e rankings universitários, da forma que estão delineados, pouco contribui para a atividade de gestão universitária e para a promoção da aprendizagem organizacional.



DESAFIOS PARA AS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

- As universidades brasileiras estão isoladas do resto do mundo e os baixos percentuais de internacionalização causam efeitos negativos nos rankings e na capacidade para a inovação, já que a transferência de tecnologia não ocorre em universidades que têm como destinatária a população de seu entorno.
- O fato de as universidades brasileiras serem novas pode explicar o baixo desempenho quando comparado às universidades pioneiras estabelecidas na Europa e nos Estados Unidos.
- O impacto, medido pelas citações recebidas, ainda constitui o principal desafio para os pesquisadores brasileiros. Algumas estratégias podem direcionar para resultados nesse sentido, como o incentivo à colaboração internacional, bem como o apoio à publicação dos resultados de pesquisa em revistas de maior impacto.



POSSÍVEIS MELHORIAS PARA OS RANKINGS

- Incluir indicadores que busquem avaliar a qualidade de todas as áreas da instituição: ensino, pesquisa, extensão, gestão, dentre outras.
- Necessidade de desenvolvimento de metodologia capaz de “lidar” com indicadores e métricas de mensuração que neutralizem a característica de estágio de maturidade (porte, idade, finalidade, recursos e culturas diferentes) das universidades, já que, da forma que estão construídos os indicadores, os rankings privilegiam instituições mais antigas, com mais recursos e investimentos.
- Desenvolvimento de estudos prospectivos que indiquem o desempenho das universidades nos rankings em cenários futuros, ao invés de estudos baseados em dados passados.
- Desenvolver sistemas de avaliação de desempenho para orientar as universidades a se autogerenciarem para que, utilizando as informações, possam agir para melhorar sua posição no ranking.



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Rankings Universitários: Análise dos Indicadores Utilizados. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, mai/ago 2015.
- Rankings universitários internacionais e o desafio para as universidades brasileiras. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 23, n. 53, p. 39-51, set./dez., 2018. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2018v23n53p39

